

Projeto SocioClick: transformando simples olhares em olhares críticos

Marcelo dos Santos Nogueira^{1*}; Rogério de Avellar C. Cordeiro¹, André Pizeta Altoé¹

¹*Instituto Federal Fluminense campus Campos Guarus;*

**marcelodosantos2012@gmail.com*

Resumo

Este projeto tem como objetivo através das técnicas de fotografia aguçar o olhar crítico em relação aos riscos socioambientais a que estão expostos os moradores do subdistrito de Guarus em Campos dos Goytacazes no Norte Fluminense. Ao mesclar aulas expositivas semanais com saídas de campo, o projeto apresentou aos discentes os fundamentos da fotografia e também conceitos sociológicos para que tivessem a capacidade de produzir suas próprias fotos que relacionavam riscos socioambientais e classe social. Os resultados preliminares apontaram para um interesse dos alunos em expressar os riscos socioambientais da cidade de Campos dos Goytacazes, principalmente da região de Guarus, em imagens fotográficas. Os participantes produziram trabalhos/fotografias utilizando técnicas apuradas, além de a enxergarem como uma forma de representação social.

Palavras-chave: Socioclick, fotografia, riscos ambientais, classe social, Guarus.

1. Introdução

Os bairros situados à margem esquerda do Rio Paraíba do Sul na cidade de Campos dos Goytacazes-RJ ficaram, por muitos anos, também à margem do desenvolvimento do município. Ainda hoje, mesmo com melhorias visíveis, a região de Guarus costuma sofrer com o estigma de um local pobre, perigoso e convivência diária com uma série de riscos ambientais. A falta de segurança, ausência de serviços de infraestrutura e escassez de locais que propiciem lazer e entretenimento aos seus moradores também são outros fatores que incidem sobre essa região.

Neste trabalho utiliza-se a sociologia contemporânea para entender a relação entre riscos socioambientais e classe social. Para Giddens[4] o conceito de risco sempre esteve presente na modernidade, mas que atualmente assume uma importância nova e peculiar. Os riscos denominados externos, isto é, aqueles vindos da natureza, como terremotos, pragas, más colheitas, estão se transformando em riscos fabricados, ou seja, aqueles criados pelo impacto do ser humano sobre o planeta, como, por exemplo, o aquecimento global. Por seu turno, Beck[1] ressalta que existem muitos riscos que são distribuídos de acordo com a classe social, o que o autor chama de riscos específicos de classe. De acordo com sua argumentação, as classes sociais mais elevadas podem “comprar” segurança em relação a muitos riscos e as mais baixas, por sua vez, ficam mais expostas a estes.

O conceito de classe social foi pensado a partir de Pierre Bourdieu[2] que promove uma superação do conceito do sociólogo alemão de Karl Marx. Classe social foi entendida além de critérios puramente econômicos como uma junção entre o capital econômico (renda), o capital cultural (conhecimento considerado “útil”) e o capital social (rede relações na sociedade). É importante ressaltar que os considerados como “desclassificados sociais” são aqueles que incorporaram durante sua vida pouco ou nenhum capital econômico e cultural. Estes são aqueles que compõem a classe social mais baixa da sociedade. Entendemos que uma grande parcela daqueles que residem na região de Guarus possui baixo capital cultural e também econômico e, dessa forma, estão mais suscetíveis a ação dos riscos socioambientais prontos para serem captados por meio da fotografia.

A fotografia é essencialmente a técnica de criação de imagens por meio de exposição luminosa [3]. No entanto, esta imagem produzida vai muito mais além dos princípios da física e matemática pelo fato de envolverem aspectos sociais, econômicos e temporais. Mascaradas por alterações na infraestrutura da cidade ou devido ao hábito de tráfego pelo mesmo local há tanto tempo, problemas e belezas de Guarus também passam despercebidas. E numa busca por despertar o interesse tanto da população como do poder público sobre estas lacunas, um projeto foi conduzido de modo que tais espaços – quase nunca explorados – fossem registrados sob a ótica dos próprios discentes e moradores da região e ao mesmo tempo eles tomassem conhecimento dos riscos envolvidos naquelas situações.

Desta forma, este trabalho tem como objetivo apresentar resultados e aprendizagens obtidas com o desenvolvimento de um projeto de extensão intitulado “Socioclick”. Este projeto teve como objetivo principal despertar o interesse das pessoas sobre riscos socioambientais de Campos e da região de Guarus. Mais especificamente, buscou-se oportunizar a aprendizagem de técnicas fotográficas, desenvolver a sensibilidade artística e a percepção crítica dos integrantes, e provocar reflexões sobre os riscos socioambientais (falta de rede de esgoto, acúmulo de lixo, etc) que assolam os residentes de Guarus e suas respectivas soluções.

2. Metodologia

A primeira etapa do projeto consistiu na divulgação da oferta de um curso de fotografia por meio dos murais do IFFluminense campus Campos Guarus. Neste canal de comunicação foi solicitado aos interessados o envio de um e-mail com seus dados pessoais para que a coordenação do projeto confirmasse a participação do mesmo e elaborasse a estruturação das turmas. O critério de seleção para o preenchimento das vagas seria por ordem de envio. As vagas foram destinadas às comunidades internas e externas.

A partir da formação das turmas aplicou-se um questionário para identificar os conhecimentos prévios dos alunos em relação à fotografia e em relação as questões socioambientais com o objetivo de construir um perfil das turmas visando uma maior eficácia nas aulas.

Quanto ao curso, aulas semanais com duração de 1h30 sobre os fundamentos e técnicas de fotografia foram conduzidas de modo que os alunos fossem capacitados para produzir suas próprias fotos (Figura 1a). Os assuntos abordados nestes encontros foram: composição, enquadramento, exposição, efeitos, modos de disparo e software de edição. Durante as aulas foram disponibilizados e utilizados alguns equipamentos como câmeras e celulares, mostrando-os que as técnicas aprendidas poderiam ser aplicadas em diversas formas. Sempre que possível, as exemplificações das técnicas e fundamentos fotográficos por meio de fotografias de terceiros foram feitas sob o contexto dos riscos ambientais.



(a)



(b)

Figura 1. Aulas expositivas e saídas de campo do projeto Socioclick.

Antes ou após algumas aulas expositivas, pequenas aulas práticas foram realizadas dentro do próprio campus de modo a consolidar alguns dos conteúdos ministrados. Após findar todo o conteúdo programático planejado, foram realizadas duas saídas de campo externas ao campus e com maior duração (aproximadamente 4h30). Nestas saídas (Figura 1b) os conceitos sociológicos de classe e risco foram apresentados/debatidos de forma mais contundente com os alunos de duas formas: antes da saída do campus e durante a realização das fotos. Na primeira situação os alunos foram reunidos para uma apresentação expositiva e planejada. Na segunda, assim que os coordenadores identificavam algo que tivesse correlação com algum dos assuntos discutido nas aulas, os professores realizavam as intervenções pontuais com um dos alunos ou para a turma como um todo.

As saídas de campo foram realizadas em diversos lugares da cidade como Parque Jardim Carioca, Lagoa do Vigário, Praça São Salvador e Mercado Municipal.

3. Resultados e Discussão

Desde o momento da divulgação da oferta do curso de fotografia, houve uma grande procura e adesão de interessados, tanto da comunidade interna como externa. Este dado é relevante visto que a proposta de não seguir os moldes convencionais de um curso de fotografia foi apresentada aos participantes no primeiro encontro de cada turma. A proposta de se fazer um curso que unisse técnica de fotografia com questões sociais foi muito bem aceita pelos participantes e na visão deles se tornou um fator de diferenciação a outros cursos.

Por meio do questionário aplicado, foi possível observar 3 fatores importantes: que apesar deles terem ouvido falar sobre as técnicas básicas da fotografia, não sabiam como explorar o máximo do seu potencial ou até mesmo utilizá-las; que aproximadamente 70% dos participantes costumam/gostam de mostrar suas fotos para outras pessoas; e, 90% dos discentes acreditavam no poder da fotografia de impactar a opinião pública.

Os resultados preliminares apontaram para um interesse dos alunos em expressar as mazelas sociambientais da cidade de Campos dos Goytacazes, principalmente da região de Guarus, em imagens fotográficas. Os participantes foram capazes de produzir trabalhos/fotografias com um maior grau de impacto, além de enxergarem como uma forma de representação social. As imagens produzidas demonstram que grupos sociais que possuem pouco capital econômico e social e não tem condições de comprar segurança em relação aos riscos sociambientais ficam mais expostos a eles. Espaços que antes não eram explorados

ganharam notoriedade aos olhos dos próprios discentes e moradores da região, que utilizaram a fotografia como uma forma de entender os problemas locais. Algumas destas fotos podem ser observadas a seguir.



Figura 2. Fotografias impactantes sobre riscos socioambientais: Parque Jardim Carioca (a) e Lagoa do Vigário(b).

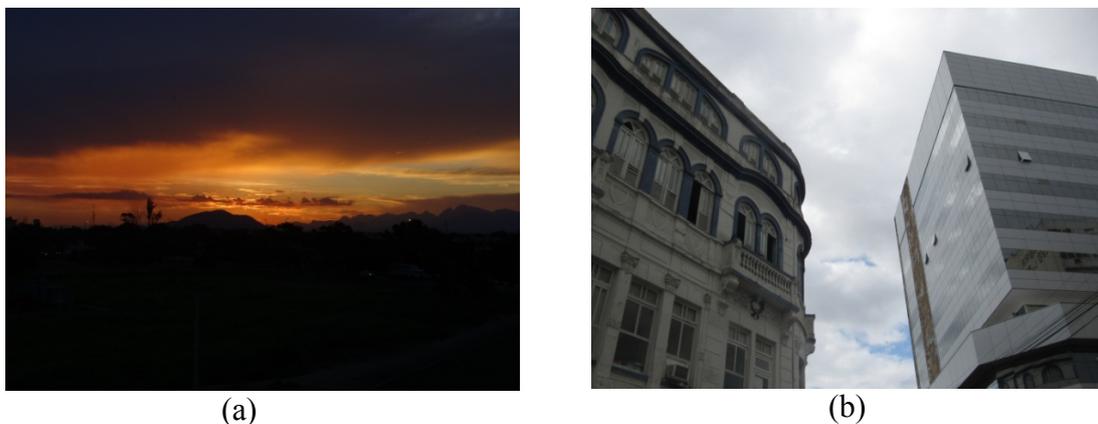


Figura 3. Fotografias sobre os bons potenciais da nossa região: Morro do Itaoca (a) e Praça São Salvador (b)

Pode-se concluir, que as duas turmas formadas produziram uma quantidade significativa de fotografias, revelando belezas e também situações de riscos socioambientais em Campos dos Goytacazes.

Referências

- [1] BECK, Ulrich. *Sociedade de Risco: rumo a uma outra modernidade*. Tradução de Sebastião Nascimento. São Paulo: Editora 34, 2011.
- [2] BOURDIEU, Pierra. *Escritos da Educação*. 13.ed. Petrópolis, RJ: Vozes, 2012.
- [3] FREEMAN, Michael. "O olho do fotógrafo: composição de designer para fotografias incríveis". Ed. Bookman. 2012. 120p.
- [4] GIDDENS, Anthony. *Mundo em Descontrole: o que a globalização está fazendo de nós*. Tradução de Maria Luiza Borges. 6.ed. Rio de Janeiro: Record, 2007.